

O Evangelho segundo o Espiritismo

Para infância e juventude

(A partir de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” de Allan Kardec)

Projeto, capa e ilustração internas: Giovanni Feliz



Copyright by Fundação Espírita André Luiz

3ª Edição – Maio/2007 – Mundo Maior Editora

Diretoria Editorial: Onofre Astinfero Baptista/Eurípedes Rodrigues dos Reis

Editor: Eurípedes Rodrigues dos Reis

Coordenadora Editorial: Renata de Carvalho Gomes

Revisão Ortográfica: Marcia Benjamin

Revisão e Copydesque: Wal Baptista

www.mundomaior.com.br

e-mail: editora@mundomaior.com.br

Mundo Maior Editora

Fundação Espírita André Luiz

Rua Duarte de Azevedo, 728

02036-022 São Paulo / SP

(0_11) 6979 2157

CAPÍTULO I – NÃO VIM DESTRUIR A LEI

Deus, nosso Criador, nos enviou três revelações.

A Primeira foi trazida a nós por Moisés.

A Segunda foi a Revelação de Amor que Jesus ensinou e vivenciou, servindo como exemplo para todos nós.

A Terceira revelação é a Doutrina Espírita, que veio ajudar a nossa evolução, trazendo conhecimentos sobre a existência, a comunicabilidade entre os dois planos e a imortalidades da Alma.

Revelações de Moisés, do Cristo e do Espiritismo.

Moisés

Moisés recebeu os Dez Mandamentos no Monte Sinai,

São eles:

- I. Só existe um Deus. Ame a Deus e não as imagens que representem outros deuses.
- II. Não fale o nome de Deus em vão.
- III. Santifique o dia de sábado.
- IV. Respeite e ame seu pai e sua mãe.
- V. Não mate.
- VI. Seja fiel a quem ama.
- VII. Não roube.
- VIII. Não deseje o que não é seu.

Não queira demasiadamente coisas materiais.

Moisés era governador de um povo indisciplinado. Além das Leis Morais, teve de criar outras leis, para conseguir que as pessoas vivessem em paz. Ele precisou dizer que as novas leis tinham origem divina para que o povo as respeitasse. Muitas dessas leis valeram somente para aquela época e depois foram ajustadas para o nosso tempo. A Lei Mosaica praticamente ordenava o que NÃO deveria se feito.

Cristo

Jesus Cristo não veio destruir as Leis Morais dos Dez Mandamentos. Mas, muitas das leis criadas por Moisés foram modificadas.

Cristo foi claro ao dizer: “Ama a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”.

Jesus ensinou que para cumprir as Leis de Deus, era necessário respeitar nossos semelhantes. Ensinou que não existia só esta vida e prometeu que novos esclarecimentos viriam para a Humanidade.

Espiritismo

O Espiritismo vem mostrar para a Humanidade a existência do mundo espiritual e suas relações com o mundo que vivemos, ou seja, o mundo material. Com a Doutrina Espírita podemos entender fenômenos que são normais, mas devido a nossa ignorância, pensamos que são coisas sobrenaturais.

Aliança da Ciência com a Religião

A Ciência e a Religião são a base do progresso do Ser Humano. A Ciência ensina as leis do mundo material e a Religião revela as leis do mundo moral. Uma ajuda a outra. E a proposta do Espiritismo é que as duas caminhem juntas, sem conflitos. A Ciência deve considerar e observar o elemento espiritual e a Religião, conhecer a Ciência.

CAPÍTULO II – MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

Disse Jesus *“Meu reino não é deste mundo”*. Falou também: *“Eu não nasci, nem vim a este mundo, senão para testemunhar a verdade; todo aquele que segue a verdade ouve a minha voz”*.

A vida futura

Jesus nos conta sobre a vida futura e ensina que somos imortais. A vida que vivemos esta vida material é uma passagem para chegarmos à vida espiritual que é eterna. Isso permite que avaliemos bem nossos interesses aqui na Terra. Claro que se aqui estamos é para aprendermos alguma coisa e usufruir dos bens materiais, desde que não façamos disso nosso único objetivo. Ao desencarnarmos (morrermos) nada levaremos, a não ser as nossas conquistas morais (boas ações, bons pensamentos etc.).

Atualmente somos Seres Humanos em evolução, mas chegará o dia em que nos tornaremos espíritos puros, à semelhança de Jesus.

Para que isso seja possível devemos seguir as Leis de Deus.

A realeza de Jesus

Jesus é o mais perfeito Espírito que esteve na Terra. Sua mensagem ilumina a Humanidade e seus ensinamentos servem para todo o tempo todo. Isso faz de Jesus um Ser superior a qualquer outro que aqui esteve. Maior que qualquer rei. Mas, como bem disse ele: O seu reino não é deste mundo. Sua realeza é diferente.

O ponto de vista

Quando o Ser Humano entende que, apesar da vida material se importante, a vida espiritual é o destino de todos, ele modifica seu ponto de vista sobre os valores da vida terrena.

Aos poucos vai entendendo que as dificuldades da vida são, na maioria das vezes, oportunidades de aprimoramento. Embora deva aproveitar as oportunidades materiais, até mesmo para ajudar aos outros, ele aprende que essas coisas não são as mais importantes.

Quem desconhece a existência de uma vida além desse mundo, corre o risco de só pensar em ganhar dinheiro. Só pensa em si. Não se preocupa com aqueles que passam por necessidades maiores.

CAPÍTULO III – HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DO MEU PAI

Disse Jesus: *“Cria em Deus como também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai”*.

Diferentes estados da Alma

A casa de Deus é todo o Universo. As diversas moradas que Jesus falou são os diversos mundos que circulam no Cosmo, onde os Espíritos desencarnados podem encontrar abrigo e proteção para continuarem a seguir seu processo de evolução. Tudo na justa medida. Há lugares sombrios que atraem os Espíritos infelizes, castigados por remorsos, assim como existem lugares de luz resplandecente, povoados por Espíritos felizes por serem afetuosamente bons.

Diversas categorias de mundos habitados

Os Espíritos ensinaram que existem diversos mundos ale, do planeta Terra. Cada qual muito diferente do outro. Há mundos para os Espíritos bons e existem mundos para os Espíritos maus. Tudo de acordo com o seu grau de evolução. Porém, ninguém fica para sempre num mesmo mundo. À medida que formos evoluindo, tanto na inteligência quanto nos sentimentos, vamos mudando de mundo. Passamos para outro, depois outro, até ficarmos junto com os Espíritos puros e não mais precisarmos reencarnar.

Destino da Terra e causas das misérias humanas

Ouvimos notícias, são mostradas pelos meios de comunicação muitas maldades, doenças e desgraças. Isso nos faz concluir que o Ser Humano é ruim. Ao pensarmos assim, estaremos fazendo um julgamento precipitado. É certo que sempre encontraremos problemas; mas existem pessoas boas no mundo. E existirão mais, assim que o nosso planeta se transformar em um mundo melhor. Não podemos nos esquecer também que se encontra na Terra uma pequenina parte do tanto de gente que habita o Universo. Gente espalhada por diversos Mundos, muito além da nossa imaginação. “Existem seres inteligentes e mais evoluídos em outros planetas.”

Mundos superiores e inferiores

O que é superior para um poderá ser inferior para outro e vice-versa. Não podemos nos esquecer que Deus é justo. Faz tudo na medida mais adequada para cada um de nós. Somos aprendizes. Antes de aprender a falar somos obrigados a balbuciar palavras. Antes de andar precisamos engatinhar e assim por diante. Num mundo poderemos sofrer por agir egoistamente. Noutro aprenderemos a ser tolerantes, passo-a-passo rumo à sabedoria. Por essa razão pergunto-lhes: *“O que é superior e o que é inferior?”*

Depende da capacidade de cada um. É como os degraus de uma escada. Nenhum degrau é mais importante do que o outro. Todos os são, pois sem eles nunca poderemos chegar ao alto, isto é, elevar nosso Espírito.

Mundo de expiação e de provas

A Terra é um mundo de cumprimento de penas? Em parte sim, pois aqueles que agem errados sofrem muito. Porém, a vinda de Jesus nos mostra que a Terra é como um campo fértil para o cultivo do amor. No meio de tantos espinhos podemos encontrar almas abençoadas, E Deus nos concedeu a oportunidade de viver neste mundo difícil, para que pudéssemos, com nosso esforço, lutar pelo bem, purificando o Espírito. E como fazemos isto? Procurando entender o grau de maturidade de nosso semelhante. Se assim agirmos, estaremos construindo a possibilidade de vivermos em um mundo melhor, onde poderemos sentir a verdadeira felicidade.

Mundos regeneradores

Se sofremos aqui na Terra, há mundos que são intermediários entre os de expiação e aqueles onde existe a verdadeira felicidade. São chamados “mundos regeneradores”. Mundo esse onde a alma poderá encontrar paz e repouso para curar suas feridas. E se arrepender por ter sido má, egoísta, intolerante e vingativa. Nesse mundo, o homem ainda é carnal, portanto está sujeito às angustias provocadas pelos desejos, mas num grau de intensidade bem menor do que na Terra. Mais suportável por estar aflorando a consciência para a prática do amor desapegado. Por essa razão, lá não existe ainda a verdadeira felicidade e sim seu despertar.

Progressão dos mundos

É desejo de Deus que tudo progrida. O ignorante progredirá para a sabedoria. O mal para o bem. O raivoso para a docilidade. O miserável para o valoroso. O mesmo se dá com os mundos. Evoluem na mesma medida que evoluem os seres inteligentes que neles habitam. Tudo segue em frente, mais precisamente, para o alto. Num esforço perpétuo rumo ao amor criador de Deus.

CAPÍTULO IV – NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO

Disse Jesus: *“em verdade, em verdade eu te digo: Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo... Se um homem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus”* (João, III: 1-12)

Ressurreição e reencarnação

Nem tudo Deus deixa claro para seus filhos. O conhecimento sempre é dado na medida da maturidade de cada um. Por essa razão, os antigos tinham vaga noção de como se davam a ressurreição e a reencarnação. Conhecimento revelado com o surgimento da Doutrina Espírita. Aqui a Religião estabelece comunhão com a Ciência no esclarecimento das coisas divinas. À Luz do Espiritismo, a leitura do Novo Testamento se tornará reveladora e muito mais significativa.

Laços de família fortalecidos pela reencarnação e rompidos pela unicidade da existência

O Amor atravessa as fronteiras da vida terrena. Parentes e amigos numa vida o serão em outras. Encontros amorosos se darão nos diversos mundos. Famílias permanecem unidas no afeto simpático que as une. Irão se reencontrar ao longo de reencarnações como amigas que se encontram após uma longa viagem. O pai pode voltar filho do atual filho. A mãe neta da avó. O amigo, esposo da tia. E aqueles que estiverem distante, mesmo assim, estarão unidos pelo pensamento fraterno.

Limites da encarnação

Os limites da encarnação são os limites do corpo. Ao vivermos no mundo terreno, temos o corpo como uma espécie de prisão que diminui em muito a nossa sensibilidade. O Espírito ao encarnar ganha um corpo apropriado à natureza do mundo em que habitará. A pele pode ser mais

grossa ou delgada. Mais porosa ou lisa. Porém, a evolução faz com que esse revestimento ao longo da existência vá se depurando até que se torne diáfano, quase fluido.

Necessidade da encarnação

O corpo impõe limites ao Espírito, e os limites são uma poderosa ferramenta para a evolução. O Espírito não sente fome. O corpo sim. Portanto, controlar a gula é uma conquista. Como é uma conquista aprender a controlar a violência, o ódio, os ciúmes, o egoísmo e o preconceito. Por essa razão, Deus nos confiou tal desafio. Para que aprendêssemos na imperfeição a buscar as virtudes, em vez dos vícios, trilhando o caminho do amadurecimento que levará à perfeição. Não importa se somos ricos ou pobres. O que vale em todas as vidas é amar e ser amado. Isso o dinheiro não compra, muito pelo contrário, tem um poder muito grande de atrair pessoas interesseiras e ambiciosas. Por essa razão, Jesus si tinha, como patrimônio, seu profundo amor à humanidade.

CAPÍTULO V – BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS

Disse Jesus: *“Bem-aventurados os que choram, pois eles serão consolados. Bem-aventurados os famintos e sedentos pela justiça, pois serão saciados. Bem-aventuradosmos que sofrem perseguição por causa de justiça, porque deles é o reino dos Céus”.*

Justiça das aflições

Jesus promete que o sofrimento terreno será recompensado noutras vidas. O sofrimento, porém, tem muitas faces. Há o rico que sofre por ser órfão. Há o pobre que sofre pelo desamor dos pais. Há o rico que sofre a desconfiança dos que dele se aproximam. Isso se dá por ganância. Há o pobre que sofre o preconceito de ser miserável. Na verdade, centenas de livros não seriam suficientes todo e qualquer tipo de sofrimento humano. O fato é: cada pessoa tem os seus problemas. Não são maiores nem menores que os outros. Temos de sobreviver a eles, agradecidos pelo fato de serem reveladores. O sofrimento é o instrumento que nos leva à reflexão e ao amadurecimento. Somos únicos com a nossa dor. Porém, a cura universal para todos os males tem um só nome: amor!

Causas atuais e anteriores das aflições

Sofremos pelo que fizemos nesta em outras vidas. A dor das maldades cometidas ao longo da existência lateja em nosso coração sempre. Isso até que o mal seja reparado com a mudança do nosso comportamento. Parar de brigar por bobagens. Parar de sentir ódio dos outros por motivos inúteis. Ajudar ao próximo com carinho. Arrepender-se, admitindo a própria culpa. Ser humilde e educado. Respeitoso com todo aquele que se aproximar, pouco importando sua condição social. Se você tem a mais, divida com quem não tem. Agindo dessa maneira, estará seguindo as Leis de Deus. Estará praticando o amor ao próximo tão bem ensinado por Jesus, e todas as dores do coração, que carrega nessa vida, como de outras, serão pouco a pouco purificadas.

Esquecimento do passado

Ao nascermos, não nos lembramos nada do que fomos em outras vidas. Graças a Deus! Já pensou se lembrássemos que fomos tiranos, assassinos e cruéis? Seria um peso terrível! O renascimento nos dá nova chance. Se formos ruins, poderemos pagar nossa conta, aprendendo a nos tornar amorosos. O pai carinhoso, de hoje, pode ter sido aquele o qual fizemos sofrer. Portanto, devemos tratá-lo com carinho. Pois se assim fizermos, ao término desta vida terrena, ao voltarmos à condição de Espírito e nos lembrarmos de que, num passado longínquo, tivemos muitas falhas, florescerá o pensamento de que, na vida recém-terminada praticamos muito a bondade. O sofrimento será bem menor, e diminuirá cada vez mais, conforme nossas ações nas reencarnações futuras, com fraternidade e justiça.

Motivo da resignação

Quando estamos aprendendo alguma coisa, podemos passar por sofrimentos. Por exemplo, se sabemos que um cão vai nos morder e, mesmo assim, lhe estendermos a mão, a dor que sentirmos servirá de lição. Não podemos nos esquecer que ao nascer, recomeçamos o aprendizado. Cairemos ao tentar andar ou levaremos um choque se, por curiosidade, colocarmos um grampo no buraco da tomada de energia elétrica. Por tudo isso devemos entender, aceitar, de bom grado o sofrimento causado por nossos erros, pois isso faz parte da vida. Aprender com eles, para não voltar a repeti-los. Se então, por ignorância, agimos de maneira violenta, isso é um erro. Em vez de brigar, converse. Em vez de odiar, ame ao próximo como a si mesmo. Em vez de agir egoistamente, dê aos mais necessitados aquilo que lhe sobra. Tais mudanças de hábitos irão ao longo do tempo fazer com que o sofrimento diminua e a felicidade ilumine sua alma, pois como disse Jesus: “Bem-aventurados os aflitos, pois eles serão consolados”.

O suicídio e a loucura

Calma e resignação tornam a nossa vida mais serena. Porém, o homem que se atormenta pelos erros cometidos, não conseguindo aprender com eles, sem consciência de que são importantes instrumentos de amadurecimento, ao acumulá-los, enlouquece. E conforme a loucura aumenta, a dor tamanha os faz pensar em fugir Da vida, morrer. Consumindo-se em ódio e rancor, o Espírito vai afundando na dor, até que mergulhe na mais profunda solidão. O desesperado enxerga no suicídio o fim de seus tormentos. Pura ilusão. A única alternativa para se livrar do sofrimento é uma só: amar! Saia por aí praticando o amor fraterno que irá receber como pagamento sorrisos e gratidão. Tantos que a vida resplandecerá. E a felicidade surgirá no horizonte de um futuro promissor.

O mal é o remédio

Diante do mal o remédio vem do alto: o amor de Deus. Portanto, tenha fé na espiritualidade. Ela virá em seu socorro oferecendo-lhe soluções. Para isso terá de praticar a máxima do Cristo: *“Ame ao próximo como a si mesmo.”* Melhor começo não haverá para o início de uma nova e prodigiosa vida.

A felicidade não é deste mundo

Ninguém é feliz somente porque é jovem. Ninguém é feliz porque é rico ou pobre. Ninguém é feliz porque tem poder. É feliz, sim, aquele que ama seu semelhante, devotando a vida ao auxílio ao próximo. Consciente de que a vida terrena é apenas parte de uma maior, que se estende por mundos inimagináveis.

Perda de entes queridos. Mortes prematuras.

Dói muito para um pai ter que sepultar seu filho. O mais novo morrer antes do mais velho, parece uma injustiça divina. Tal pensamento é ignorância. O sofredor ignora que a morte terrena nada mais é que um fragmento de uma existência eterna, onde viver e morrer ocorre todo o tempo. O Espírito encarna por um tempo num corpo para, depois, abandoná-lo. Instruído de novas provas, volta a reencarnar para novas provas, volta a reencarnar para novo período de aprendizagem terrena. A compreensão dessa verdade alivia em muito nosso sofrimento, diante de uma morte prematura. O que devemos evitar é julgar a Deus, pois o que sabemos dos desígnios de divinos?

Se fosse um homem de bem teria morrido

Quando morre um homem bom, sempre tendemos a pensar da seguinte maneira: *“Tanta gente ruim neste mundo e morre logo um que era bom. Por que Deus não levou o malfeitor?”* A resposta a essa pergunta é: *“O malfeitor ainda tem muito o que fazer neste mundo, para redimir seus pecados, enquanto o homem bom já cumpriu sua tarefa divina”* O fato que devemos ter em mente é: *“Deus é justo e faz o que deve ser feito, independentemente de nós o compreendermos ou não. E na nossa visão limitada, desconhecemos o funcionamento das Leis de Deus”*

Os tormentos voluntários

O homem busca a felicidade. Crê que um belo carro, uma casa espaçosa e confortável, juntamente com muito dinheiro, lhe trará a felicidade. Este é o mais puro engano. A felicidade está dentro do coração, na capacidade de amar. Mas, ignorante disso, os tolos se esforçam muito para enriquecer, gastando o precioso tempo que dispõem para trabalhar como loucos, em vez de cultivar o convívio com seus familiares e amigos. Resultado disso: mesmo morando numa casa confortável, o pai mal fala com os filhos e com a esposa. Sendo alvo de inveja daqueles que têm menos, ao mesmo tempo em que sentem inveja daqueles que têm mais. Uma comédia de erros. Esforço gasto inutilmente para se construir um patrimônio que não pode ser levado pelo Espírito. A riqueza maior que vale em todos os planos e mundos é uma só: O amor!

A verdadeira desgraça

Para o Ser Humano a desgraça está presente na miséria, na fome, no ódio, na violência e no desamor. Mas a verdadeira desgraça está na irresponsabilidade das atitudes que fazem os outros sofrerem. Desgraça, portanto, é bater numa pessoa mais fraca que você. Ofender alguém por ela ser feia (aos seus olhos), pobre, falar errado, ter uma religião ou pensar de maneira diferente da sua. A desgraça está no ato de agir preconceituosamente; no desejo de vingança, nos ciúmes, na inveja e no orgulho. A desgraça está, também, na insensibilidade de julgar o outro como se nós não tivéssemos erro nenhum.

A melancolia

Você sabe por que às vezes, nos sentimos muito tristes sem nenhum motivo aparente? É porque o Espírito chora por se ver numa prisão: seu próprio corpo. Ele que aprecia a liberdade de viajar pelos diversos mundos, distantes das correntes dos desejos terrenos, em entanto, vê que seus esforços para tentar escapar desse calabouço orgânico é inútil. Então, sente o cansaço da infelicidade.

Não devemos nos deixar abater por tal sentimento. Temos uma missão a cumprir aqui na Terra. Tarefa que nos fará amadurecer em amor e fraternidade. Portanto, quando o desânimo se aproximar, levante, e encontre forças para superar. Tenha Ânimo para viver uma vida digna.

Provas voluntárias a verdadeira tortura

O que você faria se estivesse dentro de um buraco? A resposta é evidente: fará um esforço enorme para sair dele. O mesmo se dá com nossas provas. Disse Jesus: *“Bem-aventurados os aflitos”* Disse isso, porque podemos conferir, na prática, que resposta ao sofrimento é o amor. O que devemos fazer para harmonizar nossas provas é amar e praticar a fraternidade. A resolução de todos os males é óbvia. Se sentir ódio, ame. Se desejar a vingança, perdoe. Se agir egoistamente, doe. Se for violento, reflita. Se for ciumento, confie. Pois o que é a fraternidade, o perdão, a doação, a consideração e a confiança senão os queridos filhos do amor? Viva motivado pelo coração, pois se não o fizer, mais sofrimento atrairá para você, além de aumentar ainda mais as provas que terá de cumprir.

Deve-se pôr fim às provas do próximo?

Devemos dar de comer a quem tem fome? Devemos estender a mão àqueles que nos pedem auxílio? Devemos perdoar àquele que se arrepende por nos ter feito sofrer? Devemos amar aos desamparados? Claro que sim, sempre! Nosso planeta é um mundo de expiação e de provas, e isso não deve ser para nós, um obstáculo. Devemos lutar para modificar as situações. Fazer o possível para atenuar nosso sofrimento e de nossos semelhantes.

É permitido abreviar a vida de um doente que sofre sem esperança de cura?

Se não somos donos nem das nossas próprias vidas, como podemos pensar que temos o direito de tirar a do próximo? Por mais que ele esteja sofrendo devemos confiar em Deus. Ele sabe o que faz. Se for vontade do Altíssimo curar o enfermo, ele o fará. Caso contrário, deixará tudo

com está. Ainda não entendemos a sabedoria divina. A única certeza que temos é que o destino de todo homem é um dia alcançar a Felicidade. E ponto final.

Sacrifício da própria vida

O ser Humano não deve buscar a morte em hipótese alguma, pois indiretamente estará cometendo o suicídio. Deve sim, lutar para que as leis de Deus sejam cumpridas. Não deve temer a morte, até porque, de fato, ela não existe.

Proveito do sofrimento

Ver um paraplégico se esforçando para concluir uma faculdade e entrar no mercado de trabalho tão competitivo desejando posições de destaque, é edificante. Melhor exemplo não há de que o sofrimento alheio pode ser para nós uma fonte de sabedoria.

CAPÍTULO VI – O CRISTO CONSOLADOR

O jugo leve

Disse Jesus: *“Vinde a mim todos que estais aflitos e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”*.

Jesus veio nos ensinar a lidar com nossos sofrimentos, provocados pelas misérias, decepções e perda de entes queridos. Para agirmos em concordância às palavras proferidas pelo Cristo, basta termos fé e praticarmos o amor e a fraternidade. Convenhamos que tal jugo é por demais leve, não acham?

O Consolador prometido

Disse Jesus: *“Se amais, guardai meus ensinamentos – e eu pedirei ao meu Pai e Ele vos enviará um outro consolador, a fim de que permaneça eternamente convosco: porque não O vê, nem O conhece. Mas vós O conhecereis, pois Ele permanecerá convosco e estará em vós. – Mas o*

consolador, que é o Espírito Santo, a quem meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que eu vos disse”.

Dito e feito. Se apresentou para nós o Espírito da Verdade, seu nome: Espiritismo!

O Espiritismo mostra que a existência vai além desta vida. Somos responsáveis pelo que fazemos. Os enganos anteriores deverão ser liquidados. Nada ocorre por acaso. Se hoje sofremos é porque um dia fizemos sofrer. E para que a corrente da dor seja quebrada, o sofrimento nos faz compreender que o amor cura todos os males, nos abrindo um caminho de fé e esperança.

Advento do Espírito da Verdade

Acima de nós só existe Deus. Devemos procurar Dele nos aproximar, cumprindo suas leis. Se sofremos ao lado do Pai encontraremos o amor que nos reconfortará. Agora, se a espiritualidade superior tem por nós um carinho infinito, devemos tentar imitá-los amando aos nossos semelhantes. Portanto, é de se esperar do Ser Humano, que tem fé. A prática da fraternidade tanto vivendo a vida terrena como a espiritual, ou seja, os Espíritos devem ajudar os homens, como os homens devem auxiliar os Espíritos.

CAPÍTULO VII – BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

O que se deve entender por pobres de Espírito

Disse Jesus: *“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus”.*

Para Jesus, os pobres de espírito são as pessoas humildes, ou seja, os Seres Humanos que têm consciência de que os talentos que possuem são uma dádiva divina. O belo deve agradecer a sua beleza. O inteligente deve agradecer a sua inteligência. O rico deve agradecer a sua riqueza. Também o pobre deve agradecer por estar vivo e que, apesar da pobreza, tem a chance de aprender que a maior de todas as riquezas é o amor. É uma bobagem se entristecer por não possuir bens materiais que permanecerão na Terra, após sua morte, e que não terão nenhuma serventia no mundo espiritual. Aquele que se acha superior, melhor que os outros por ser belo inteligente ou rico, é um tolo.

Aquele que se elevar será rebaixado

Humildade é sinônimo de respeito. Ganhamos a vida de presente, por essa razão, devemos honrá-la, cumprindo as leis de Deus. Devemos TR em mente que somos pequenos. Um grão de areia, perdido numa praia. Mas, se nos conscientizarmos de nossa pequenez depositando fé no Senhor, aos Seus olhos nos tornaremos gigantes.

Joguemos no lixo o orgulho e a ambição desmedida para, como formiguinhas, fazermos nossa parte. O esforço pessoal de amar fraternalmente, somado ao de muitos, terá o poder de mudar o mundo, tornando-o um lugar melhor para se viver.

O orgulho e a humildade

Há muita pobreza no mundo. Por essa razão é bastante comum ver as pessoas que possuem muito dinheiro acharem-se melhores que as outras. Porém, pergunto-lhe: *“Conhece alguém que seja mais rico que Deus?”* Se o Senhor ama a todos, igualmente, o que devemos pensar daquele orgulhoso que se julga superior? A resposta é só uma: *“UM coitado que esconde, atrás da riqueza, a alma enfraquecida.”*

Riqueza maior é aquela almejada em todo e qualquer mundo existente. A moeda usada por Deus é o Amor. É o único patrimônio de real valor que podemos carregar em nossos corações existência afora.

Missão do homem inteligente na Terra

Inteligente é o homem que tem como missão na Terra seguir as leis de Deus.

CAPÍTULO VIII – BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO

Deixai vir a mim os pequeninos

Disse Jesus: *“Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus”.*

O coração puro é aquele que não se deixou contaminar pelos vícios de uma educação que valoriza o egoísmo, com ensinamentos do tipo: *“os fins justificam os meios”*. “Um mestre nunca deve ensinar tudo o que sabe aos seus discípulos” ou “antes ele do que eu”.

Pessoas que pensam desse modo colocam em segundo plano a prática do amor. Pensam antes de tudo, nelas próprias do que nos outros. Por essa razão, disse Jesus: *“Deixai vir a mim os pequeninos, e não os impeçais, pois o reino dos Céus é para aqueles que se lhes assemelham”*. Isso porque as crianças ainda não conhecem as maldades do mundo. Em sua inocência amam indiscriminadamente. Pena que com o passar do tempo vão ouvindo, dos adultos, coisas assim: “não te quero ver brincando com aquele menino sujo e maltrapilho”; “não empreste seus brinquedos pra os outros porque eles vão quebrá-los”. Porém, os pais bondosos que ensinarem aos seus filhos a amar o próximo, estarão ao mesmo tempo aproximando-os de Deus.

Pecar por pensamento

Devemos aprender a controlar nossos pensamentos; muitas vezes pensamentos que nos atormentam, podem se transformar em ação. Portanto, se você quer cortar o mal pela raiz, tenha domínio sobre aquilo que passa por sua cabeça. Para os Espíritos, o ato de pensar é sinônimo de agir.

Não podemos nos esquecer que só aqueles que são imperfeitos têm maus pensamentos. Já aquele que evoluiu em bondade amorosa, vai purificando os pensamentos, não desejando nada daquilo que não lhe pertence. Não sente inveja, não é egoísta, muito menos ciumento.

Verdadeira pureza. Mãos não lavadas

Quantas vezes vemos uma pessoa de mau caráter elegantemente vestida, limpa e asseada, parecendo artista de cinema? Para Deus isso é importante? O mais importante é o que, de fato, está na alma de cada um. Pois o hábito não faz o monge e, sim seu comportamento digno e honrado. Por essa razão devemos nos esforçar para purificar nossas atitudes, sendo bondosos e fraternos.

Escândalos: se vossa mão é motivo de escândalo, corta-a

Escândalo é aquilo que choca. Um homem aparecer numa cerimônia de casamento ou familiar pego num ato de roubo são exemplos de escândalos. Porém, o homem anseia por comportamentos dignos mesmo que não os pratique. Por essa razão, se escandaliza quando alguém faz o mal. Choca o ato assassino. Choca o crime bárbaro. Choca a ofensa a Deus. E é bom que assim seja, para que os homens compreendam e se sintam intimidados ao agir contra as leis do Senhor. Pois da mesma forma que aquele que age mal deve ser punido, devemos vigiar os vícios que possuímos escondidos em nossos corações. Quando se manifestarem, devemos agir implacavelmente, eliminando-os, para que não sejamos motivo de escândalo.

Deixa vir a mim os pequeninos

Disse Jesus: *“Deixai vir a mim as criancinhas”*. Tal chamado serve para todos aqueles que cultivam a pureza do amor incondicional, fraterno e solidário, mesmo tendo cinco, quinze, cinquenta ou oitenta anos de idade.

Bem-aventurados os que têm os olhos fechados

Diante do cenário de um campo de batalha há aqueles que enxergam a tristeza da morte, como há aqueles que enxergam a tristeza da morte, como há aqueles que enxergam a esperança dos sobreviventes que apreenderam a reconstrução do mundo. Bem-aventurado o cego que não enxerga a maldade, pois está muito mais preocupado em praticar o bem. Em vez do choro, a alegria por estar vivo para glorificar a Deus, batalhando corajosamente para extirpar todo mal que nos atormenta.

CAPÍTULO IX – BEM-AVENTURADOS OS MANSOS E OS PACÍFICOS

Injúrias e violências

Disse Jesus: *“Bem-aventurados os mansos, pois eles possuirão a Terra”*.

Doce é o perfume de uma flor. É o carinho da mãe por seu filho; como é o do amor que Jesus nutre por nós. Por essa razão, diante da injustiça e da violência, devemos agir de maneira contrária. Com diz o ditado: *“Violência gera violência”*. Em vez dela devemos praticar a doçura, a moderação, a afabilidade e a paciência. Pois se respondermos a uma provocação seguindo a máxima: *“Quem com ferro fere, com ferro será*

ferido”, não contaremos com o apoio de Jesus. Por isso devemos crer nas palavras do Cristo *“Os mansos possuirão a Terra como o Céu”*. E não tardará o dia em que do mundo será expulso todo o mal e só florescerá a felicidade.

A afabilidade e a doçura

O amor ao próximo tem dois filhos benevolentes chamados afabilidade e doçura. Porém, o homem danado como é, muitas vezes maldoso, finge ser afável e doce, enganando-nos. Por essa razão devemos tomar muito cuidado. Não basta acreditar no sorriso simpático e nas palavras delicadas. Fiquemos atentos às atitudes de cada um. Um gesto amoroso vale mais do que mil palavras. O amor sincero vem do coração e transborda na prática do dia-a-dia e, não simplesmente, se manifesta em palavras jogadas ao vento.

A paciência

O ser vivo sente dor, já a pedra nada sente, portanto, benditas sejam as dores.

As dores existem em razão de nossas imperfeições e para nos estimular a caminhar em direção àquilo que é saudável. E até que esse objetivo seja alcançado, muito tempo há de passar. Por isso devemos ter paciência. Como a paciência está ligada à lei da caridade, devemos praticá-la. No lugar de ressentimentos, vamos procurar perdoar, para passar por tal provação de maneira mais branda. Assim nosso amor estará sendo testado e a cada obstáculo transposto, mais perto estaremos da suprema felicidade.

Obediência e resignação

A compreensão de que somos filhos de um Deus, possuidor de sabedoria infinita, exige de nós obediência às suas leis, uma vez que, por nós, o Senhor nutre profundo amor, portanto, só deseja nosso bem. Também devemos aprender a nos resignar diante dos sofrimentos, pois, como podemos saber da existência da alegria se não convivemos com a tristeza?

A cólera

O orgulhoso se julga melhor que os outros. Quando se vê numa situação em que suas fraquezas florescem, diante da vergonha, se enfurece encolerizado. Cego de raiva parte para as ofensas e xingamentos, espalhando agressividade por todos os lados. Não podemos compará-lo aos

animais; uma vez que os animais muitas vezes matam para se defender e também para sobreviver. E qual é a grande vítima do indivíduo raivoso?

No fundo é ele mesmo. A violência não leva a nada, só ao arrependimento de ter causado mal a aqueles aos quais amamos. Pois quando a fúria desaparece, o que sobra se não a constatação de que se agiu feito um tolo? Ver a dor dos parentes e amigos faz nascer o sentimento de culpa que o atormentará. Tudo isso devido a um acesso de loucura por ter tido o orgulho ferido. O bem foi deixado de lado para que o mal despertasse. Por isso vamos aprender a controlar nosso ódio. Dominá-lo para que não venhamos a fazer coisas de que depois iremos no arrependimento.

CAPÍTULO X – BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS

Perdoai para que Deus vos perdoe

Disse Jesus: *“Bem-aventurados os misericordiosos, pois eles terão misericórdia”*.

Misericórdia é o sentimento de compaixão pela miséria alheia. A solidariedade em relação à dor do outro. Só a sente quem é manso e pacífico. A maldade que o outro, muitas vezes, faz contra nós, se dá devido a sua ignorância. Nós também somos ignorantes perante a sapiência divina. Se Ele é por nós, porque não devemos imitá-los, perdoadando o irmão que está ao nosso lado? O ódio e o rancor são sentimentos semelhantes a uma âncora, isto é, só nos arrastam para o fundo. Aquele que perdoa tem seu Espírito elevado.

Reconciliar-se com os adversários

Ter inimigos nos tira a tranqüilidade. Vivemos constantemente assombrados pelo fantasma de que, a qualquer momento, sermos atacados. Isso nos faz viver uma vida de desconfiança, tanto aqui na Terra como no mundo espiritual. Pois da mesma forma, pois da mesma forma que carregamos o amor para o Alem, o mesmo acontece com o ódio e os inimigos vingativos. A maior parte dos casos de obsessão se dá em função disso. Os inimigos que acreditamos terem ido embora, sem que saibamos, vêm nos importunar com freqüência. Para que possamos viver com tranqüilidade é necessário que reconheçamos nossos erros, e quando isso acontecer, devemos, tanto aprender a pedir perdão, como perdoar

àquele que nos pede. Dessa maneira, estaremos interrompendo a formação de um círculo vicioso, que poderá nos atormentar existência afora, impedindo nossa evolução.

O argueiro e a trave no olho

Disse Jesus: *“Por que vês um argueiro no olho de teu irmão, e não vês a trave no teu?”*

É muito fácil ver os erros dos outros, não os nossos. Os outros vêem os nossos, mas não vêem os próprios. Parece incoerente. Todo mundo se acha certo. Se as coisas permanecerem desse jeito, viveremos constantemente em guerra. Por isso devemos aprender a olhar no espelho e nos conscientizar de que somos ignorantes. Se somos ignorantes, devemos buscar a sabedoria tanto na ciência quanto em Deus. E como Jesus nos orientou para amarmos ao próximo, agindo dessa forma logo nos tornaremos mais humildes e pacientes. Não tardará o dia em que admitiremos, com tranqüilidade, nossos erros, sabendo que tal aceitação, de forma nenhuma nos enfraquece e sim, nos fortifica.

Não julgai para não serdes julgados – Aquele que estiver sem pecado atire a primeira pedra

Todos nós cometemos erros. É fruto da ignorância. Se nascemos sem nada saber, em algum momento da vida agiremos equivocadamente. Portanto, se é inevitável, também deverá ser a atitude de renovação. Reconhecer que, por ignorância, agimos maldosamente já é o suficiente para vermos que as fraquezas do outro, no fundo, são semelhantes às nossas. Se somos todos irmãos, tantos nas virtudes como nos vícios, como poderemos nos julgar capazes de condenar o outro? Pois aquele que condena também será alvo de condenação. Parece uma briga infantil. Portanto, com amor no coração devemos buscar a tolerância, fazendo das leis de Deus a bússola para orientar nossa convivência com o próximo.

Perdão das ofensas

Quantas vezes se deve perdoar alguém? Para Jesus, infinitas vezes. Até porque, quando amadurecemos, se alguém nos ofende pouco nos importa. "O que o outro pensa é problema dele e não meu." Portanto, não devemos nos abalar. Se seguimos as leis de Deus, com amor no coração, teremos a estima do Senhor, e se estamos com Ele, estaremos protegidos. Perdoar nos fará muito bem. Melhor do que falar é dar o

exemplo. Vamos esquecer aquilo que não nos edifica e nos preocuparmos em ajudar o outro na tentativa de construir um mundo melhor para se viver.

A indulgência

O indulgente não repara nas faltas alheias, ele está mais preocupado em olhar fundo no coração das pessoas, procurando a bondade ali recolhida. Não é ele o propagador da fofoca que causa tanto sofrimento. Diante daquele que só enxerga o mal, prefere falar do bem que todos possuímos, pois tudo na vida tem dois lados. Se, por exemplo, você foi roubado, agradeça a Deus por lhe dar forças para novamente adquirir o que perdeu. Se ficou doente, agradeça a Deus por ainda estar vivo. Como nos lamentar pelo que se foi, quando muito ainda sobrou?

Veja a continuação no vol. 2

